



ENTREVISTA COM O PROFESSOR JESUALDO PEREIRA FARIAS
Secretário de Educação Superior do Ministério da Educação – MEC
Inauguração do prédio “N” na sede da UNIFAL-MG
29/04/2016

Ascom: O senhor é professor universitário tendo exercido também o cargo de reitor da Universidade Federal do Ceará e presidente da Andifes. Como tal, acompanhou o processo de expansão pelo qual as universidades federais passaram nos últimos anos. Como o senhor enxerga esse processo de expansão; e como secretário do MEC, qual a sua visão para o ensino superior nos próximos anos?

Jesualdo Pereira Farias: Primeiro, nós temos que considerar que no período de 2003 a 2016, foi um período muito curto. Nós criamos no Brasil, 18 universidades federais, e mais de uma centena de campus espalhados em todo interior do Brasil. Se nós considerarmos que a Universidade Federal de Campina Grande e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido - (UFERSA) que foram criadas em 2002, mas só foram implantadas em 2003, então são 20 universidades. Nenhum país do mundo, mesmo os países ricos, criaram 20 universidades com condição de funcionar em um período tão curto.

O que isso trouxe para o Brasil e que nós vamos sentir daqui a 10, 15 anos?

Nós mudamos o vetor desenvolvimento das grandes cidades para o interior, porque a maioria dessa expansão se deu no interior do país. Grande parte dessas universidades foram criadas no norte, nordeste, no centro-oeste, que eram regiões onde a educação superior era muito limitada. Nós excluíamos com as políticas anteriores, os jovens pobres, negros, indígenas, filhos dos trabalhadores do campo, que não tinha acesso à educação.

A criação das universidades, dos campi, associada às políticas como o ENEM, o SISU, e ainda várias instituições públicas, através do FIES e do PROUNI proporcionou o que nós temos hoje, aproximadamente 60% dos 7.800.000 estudantes universitários são bancados por essas políticas públicas. Então, significa dizer que os jovens hoje, com a oportunidade para o ensino superior daqui 15, 20 anos vão estar espalhados em diversos setores da administração pública, da administração privada, contribuindo para o desenvolvimento do país, criando uma nova perspectiva para o país a partir de consciência cidadã, ética, que só universidade pública e as políticas públicas implantadas nos últimos 12 anos é capaz de criar e portanto se espera um novo país. Um país mais humano, um país mais focado nas questões sociais, um país mais voltado para os principais problemas da humanidade, que é o grande desafio. Nós estamos no novo milênio, já avançados e ainda com problemas que são históricos como o terrorismo, a fome, a droga, a moradia, a mobilidade urbana, que são questões que vêm a mais de um século sendo estudadas e sem soluções. E eu não vejo outra forma de se resolver isso se não for a partir da formação de pessoas comprometidas com essas questões. E é isso que todo esse projeto representa.